

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 28 DE ABRIL DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1844

A HORA ESTÁ PRÓXIMA

A feliz expressão de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa — «Fátima é coisa séria!» — tornou-se um tópico. Não gosto dos tópicos nem de usar expressões alheias, mas neste caso quase me vejo forçado a empregá-lo. Vem aí, a largos passos, o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria e o CINQUENTENÁRIO é uma coisa séria.

Não é apenas sério pela importância que cinquenta anos têm sobre qualquer pessoa ou acontecimento: idade madura em que já se pode aquilatar ou aferir do real valor da pessoa ou da coisa, mas sobretudo sério pelo que representa. Os cinquenta anos sobre as Aparições da Santíssima Virgem são como que um tribunal aberto para a consciência de todos os católicos portugueses que durante eles tiverem oportunidade de conhecer o facto das Aparições e

artigo de OLIVEIRA FIGUEIREDO

principalmente o seu objectivo.

Nossa Senhora não veio fazer turismo a Portugal. Se tivesse vindo fazê-lo, certamente teria escolhido lugares mais aprazíveis. Não veio passear senão pregar uma doutrina ou, como se diz já a propósito de todas as ideias mais ou menos originais, uma Mensagem. Apenas com a diferença de que tais mensagens vulgares são isso e nada mais, e a Mensagem da Virgem Maria é uma Mensagem invulgar. Primeiro, porque é o resumo de uma mensagem tão velha como a nossa era cristã, a do Evangelho; segundo, porque posta em palavras simples que todos podem compreender.

Por essas razões o Cinquentenário é coisa séria: exige uma revisão, um exame de consciência, sobretudo a nós, portugueses, aos quais a Virgem se dirigiu em primeiro lugar e aos quais deu as

Suas primeiras e extraordinárias graças.

Como escutámos nós as palavras da nossa Mãe do Céu? Fomos como aqueles de quem fala o Evangelho que, sem profundidade, cheios de preocupações e ambições terrenas, não deixámos que crescesse em nós a semente divina? Ou antes como a boa terra que, tendo-a recebido, produziu os frutos correspondentes? Só cada um de nós poderá dar uma resposta cabal a estas perguntas. Não nos compete julgar nenhum dos nossos irmãos. Se alguma coisa podemos fazer nesse sentido, é de um modo genérico e afirmando, com uma verdade que a todos está patente, que ainda se não cumpriu, nem na letra nem no espírito, o que Nossa Senhora nos pediu.

O CINQUENTENÁRIO vem recordar-nos tudo isso.

Neste primeiro contacto com os leitores, não vamos além de um convite genérico para que se associem, de qualquer modo, às comemorações que vão realizar-se na Cova da Iria e noutros pontos do país, embora com carácter menos universal. Associar-se de qualquer modo não significa que seja suficiente participar nalguma das muitas peregrinações à Cova da Iria, nem vamos insistir nisso, não vamos dizer-lhes que venham todos sem falta; assistir pela televisão ou pela rádio às cerimónias; contribuir para qualquer festividade nas suas respectivas paróquias ou lugares. Isso não basta. Associar-se quer dizer muito simplesmente entrar dentro do espírito da Mensagem da Virgem: Penitência e Oração, belo resumo do Evangelho, recomeçando uma vida mais autenticamente cristã. Meios que podem ajudar a esta participação efectiva, valerá a pena lembrá-los? Talvez: uma confissão bem feita; um sentimento profundo da justiça e uma grande caridade para com o próximo.

O tempo urge. Tanto para os que estão dispostos a vir a Fátima no próximo mês de Maio, como para todos os outros, aqui fica este primeiro apelo.

POPULORUM PROGRESSIO

MAIS UM CONVITE AO DIÁLOGO

artigo do DR. MANUEL DE PINHO FERREIRA

UMA das páginas mais impressionantes da sua obra «Le chrétien et le monde moderne», Jean Danielou, ao analisar o angustiante fenómeno da humanidade que, em alguns dos seus sectores, se reconhece traída nas suas aspirações mais legítimas de justiça social, afirma: «O fracasso a que assistimos hoje não é o da doutrina social da Igreja, porque esta doutrina não foi aplicada senão muito tardiamente. O fracasso é dum mundo cristão que não chegou a ser verdadeiramente cristão».

Na simplicidade corajosa destas palavras, o ilustre teólogo não recusa assumir certas responsabilidades de «inquisidor» perante o desvio lamentável da consciência cristã, capaz de ocasionar a trágica situação que se costuma classificar de «divórcio entre a fé e a acção» e, conseqüentemente, fomentar a tentação de reduzir a eficácia do Cristianismo a uma espécie de «domínio sagrado» sem possibilidade de informar os valores da existência humana de uma fé teológica viva.

No severo realismo daquela afirmação, estava também implicitamente posto o problema de quanto tal concepção tenha contribuído no consolidar da conjura do ateísmo moderno, sempre a irromper cada vez mais ofensivo, mais avassalador. Era desta realidade que o Cardeal Arcebispo de Malines se constituía porta-voz ao proclamar solenemente na aula conciliar durante a última sessão do Concílio Vaticano II: «é preciso saber por que é que tantos homens negam a Deus e combatem a fé; é preciso procurar ver que ideia de Deus têm eles; e procurar os meios do diálogo no qual será possível apresentar-lhes a imagem do Deus verdadeiro que talvez esteja deformada nos seus espíritos por caricaturas». Estaria aqui, portanto, o ponto de partida para o diálogo na sinceridade, na verdade, no amor de colaboração recíproco.

A carta-encíclica «Populorum Progressio» surgiu como uma resposta solene da Igreja a este compromisso. Através dela, ecoou, pela humanidade inteira, o «grito de angústia em nome do Senhor» do Vigário de Cristo a encorajar todos os que «ouviram o apelo dos povos na aflição», todos os que se prontificam a responder-lhes, enfim, todos os «apóstolos do bom e verdadeiro desenvolvimento», com suficiente boa vontade para descobrirem, na dádiva generosa do pão às multidões famintas, uma «fonte de fraternidade e um sinal da Providência». Impõe-se uma única condição: acreditar no valor do homem. Admitir que não é indiferente que ele realize ou não o seu destino pessoal; que não é supérfluo corresponder às exigências das suas necessidades fundamentais; que não constitui tarefa secundária sal-

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



FESTA DE SANTA JOANA

PADROEIRA DA CIDADE E DA DIOCESE

Promovida pela Diocese, pela Câmara de Aveiro e pela Real Irmandade de Santa Joana Princesa, vai realizar-se no próximo dia 12 de Maio, feriado municipal, a festa da nossa Padroeira. O programa religioso é o seguinte:

9 HORAS — Missa rezada na igreja de Jesus;

10,30 HORAS — Chegada do Ex.^{mo} Prelado à igreja de Jesus e canto de Tércia;

10,50 HORAS — Cortejo litúrgico para a Catedral;

11 HORAS — Solene Pontifical na Sé, com alocação pelo Pároco e Arcipreste de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro;

18 HORAS — Procissão, com o seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça do Dr. Melo Freitas, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana.

A FILHA DE ESTALINE

DEPOIS de assistir aos funerais de seu marido, que era indiano e, como tal, teve exéquias de acordo com os costumes milenários daquele país, Svetlana, filha de Estaline, pediu hospitalidade ao governo dos Estados Unidos, onde se encontra desde há dias.

A notícia constituiu autêntica surpresa e, embora Svetlana seja uma mulher sem responsabilidades oficiais, provocou grandes preocupações aos governos americano e russo, pelo menos.

Ainda é cedo para conhecer os pormenores deste acontecimento e para tirar dele todas as possíveis conclusões lógicas, mas não há dúvida de que vale a pena considerá-lo desde já.

A sua chegada ao aeroporto de Nova Iorque, a filha de Estaline, que domina perfeitamente a língua inglesa, disse, entre outras coisas:

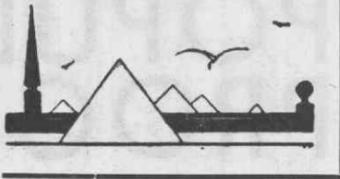
«Aprendi na infância a doutrina comunista, na qual acreditei, como toda a minha geração. Mas lentamente, com a idade e a experiência, as minhas convicções evoluíram. (...) Nasci numa família em que nunca se falava de Deus, mas quando me tornei adulta, vi que não era possível viver sem Deus. Cheguei a esta conclusão por mim própria, sem sermões nem ajuda de ninguém».

São breves estas palavras que acabamos de citar. Foi prometida uma explicação mais concreta e pormenorizada, que aguardamos com ansiedade, mas não podemos deixar de sentir impressão ao ouvirmos a confissão pública de fé

religiosa, feita justamente pela filha de um dos maiores perseguidores da Religião, em geral, e do Cristianismo, em particular. No século XX, ninguém como Estaline desempenhou um papel tão sinistro e tão odioso na implantação forçada e sistemática do ateísmo nas estruturas de um país tão grande como a Rússia.

Svetlana foi educada no comunismo, acreditou nele e, quando chegou à idade adulta, reconheceu que não podia viver sem Deus. É interessante notar que esta conclusão não foi inspirada por ninguém, o que torna a conversão mais valiosa e característica.

Estamos a poucos dias do início do Mês de Maio e quase às vésperas do cinquentenário das Aparições de Fátima. É mais um novo e solene convite para realizarmos a MENSAGEM que Nossa Senhora nos trouxe.



NOVA DIREÇÃO DOS BOMBEIROS VELHOS

Já tomaram posse, conforme noticiámos, os novos corpos directivos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Em officio que nos dirigiu, o Presidente, sr. Eng. Alberto Branco Lopes, afirma: «Plenamente consciente da humanitária missão da corporação e, bem assim, do apreço e simpatia com que da parte de todos a mesma sempre tem sido rodeada, a nova Direcção empregará o melhor dos seus esforços no sentido de que esta Associação Humanitária se mantenha ao nível das suas tradições».

Renovamos aos novos dirigentes dos Bombeiros Velhos, que são todos nossos dedicados amigos, a certeza de que sempre poderão contar com a simpatia, o apoio e a colaboração deste jornal para tudo o que seja nobre e digno, a bem da cidade e do concelho.

CONCURSO DOS BARCOS MOLICEIROS

Pela décima terceira vez consecutiva, realizou-se no último domingo, no canal central, o concurso dos moliceiros, em que principalmente se apreciaram as características dos tipos painéis das proas e das réas das mais belas embarcações da nossa ria.

Foram em número de 58 os que este ano vieram à cidade, animando, desde manhã, aquele braço da laguna. De tarde, à hora do desfile, o espectáculo era bem digno de ser contemplado e impressionou vivamente as inúmeras pessoas que se encontravam em Aveiro, entre elas bastantes estrangeiros. E terá sido este — tão festiva mancha de cor e de luz sobre as águas — o mérito maior do concurso. Por tal motivo, valerá a pena repeti-lo em anos futuros, embora seja quase certo que, infelizmente, se vão perdendo as características dos referidos painéis.

O júri foi constituído pelos sr. Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu e jornalistas Eduardo Cerqueira e Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Coube o primeiro prémio, de 1000\$00, ao barco do sr. Albino Maria Valente de Matos, do Torrão do Lameiro, Ovar; o segundo e o terceiro, de 700\$00 e 400\$00, respectivamente, foram para dois barcos da Murtosa, um do sr. António Joaquim Soares e outro do sr. António Maria da Silva.

O chefe do Distrito assistiu também ao desfile das embarcações na tribuna do júri.

INDIVÍDUO TRUCIDADO PELO COMBOIO NA ESTAÇÃO DE CACIA

No dia 24, na estação dos caminhos de ferro desta cidade, embarcou no comboio, com destino a Cacia, Manuel da Silva, de 57 anos, casado, barqueiro, natural da Murtosa. As 18.32 horas, quando o comboio chegou àquela localidade, o Manuel da Silva apeou-se, mas impreviavelmente, encostou-se à carruagem e, quando a composição retomou a marcha, caiu à linha, sendo apanhado pelo rodado, que o trucidou.

O cadáver foi removido para a capela de S. Bartolomeu, em Cacia, donde se realizou o funeral.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A U D E
Terça-feira . . . O U D I N O T
Quarta-feira N E T O
Quinta-feira M O U R A

GRAVEMENTE QUEIMADA COM ÁGUA A FERVER

Deu entrada no Hospital de Aveiro a sr.ª Deolinda dos Santos, solteira, de 69 anos, residente na Rua de São Sebastião, que se queimou no tronco e membros superiores com água a ferver.

O «NOVOS MARES» ARRIBOU A HORTA

Devido a avarias no leme e no equipamento radiotelegráfico, arribou ao porto da Horta, no dia 23 à noite, o navio bacalhoeiro «Novos Mares», que seguia para os bancos da Terra Nova.

REUNIÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Conforme anunciámos, a Direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos decidiu deslocar-se ao centro e norte do país, com o fim de promover reuniões conjuntas com os farmacêuticos destas zonas, a fim de tratar dos problemas que presentemente dificultam a vida das farmácias.

Dentro deste programa, realizou-se na pretérita segunda-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre do grémio do Comércio de Aveiro, uma reunião de farmacêuticos e proprietários de farmácia deste distrito, presidida pelo Presidente daquele organismo, que aqui se deslocou com vista ao debate dos referidos problemas, nomeadamente nos seus aspectos económicos e deontológicos.

O sr. Dr. Vasco Branco fez a apresentação do Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, sr. Dr. António Afonso Paula Carreira, recentemente empossado naquele espinhoso cargo.

Foi orador o proprietário de farmácia, sr. Moraes Calado, que, em nome da Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias de Aveiro e Ilhavo (fundada em 7 de Dezembro de 1955), dissertou largamente sobre os momentosos problemas que afligem, presentemente, as farmácias e que levaram já algumas ao encerramento.

Referiu, entre outros pontos, a necessidade de, em função do agravamento de encargos agora existentes, se rever o estudo do aumento de percentagem na venda dos produtos farmacêuticos (de 20% para, pelo menos, 30%), tendo abordado, ainda, o problema da concorrência dos armazenistas de produtos farmacêuticos.

Falou, em seguida, o sr. Dr. Paula Carreira, que disse da justiça dos assuntos explanados pelo sr. Moraes Calado, informando que o Sindicato a que preside encetou já a elaboração de um estudo económico sobre a situação das farmácias, no intuito de possibilitar a revisão das carências advindas ultimamente aos proprietários, por força do aumento de encargos a que se encontram sujeitos no momento presente.

Aberto um colóquio entre os farmacêuticos presentes, falou o sr. Dr. Orlando Oliveira, que apontou a necessidade de revisão da lei que obriga à existência de um responsável devidamente credenciado em todas as farmácias, esquecendo a necessidade de igual procedimento no concernente a outras indústrias estreitamente ligadas à saúde pública, de que é exemplo flagrante a indústria de pastelaria.

Foram ainda versados outros problemas de carácter local, após o que o sr. Dr. Paula Carreira procedeu ao encerramento daquela sessão, a todos prometendo dedicar o seu melhor esforço no sentido de serem tomadas as necessárias medidas que se impõem para a resolução de tão prementes assuntos.

CONCERTO NO PARQUE PELA BANDA DO INTERNATO DISTRITAL

A Banda do Internato Distrital de Aveiro dá um concerto no Parque Municipal, no próximo domingo, 30 do corrente, das 16 às 17,30 horas.

CONCURSO PECUÁRIO

Por motivos imprevistos e conveniência de serviços, foi adiada para o dia 14 do mês corrente a realização do concurso pecuário que estava prevista para o próximo domingo, nesta cidade.

DEU À LUZ NO AUTOMÓVEL QUE A TRANSPORTAVA AO HOSPITAL

A sr.ª Rosa de Jesus, de 27 anos, casada com o sr. Alberto da Costa, residentes no lugar de Bom Sucesso, foi acometida das dores de parto, pelo que houve necessidade de a transportar ao Hospital da Misericórdia desta cidade. Para tanto, foi a sua condução feita num automóvel particular. Pouco antes de chegar àquela estabelecimento de assistência, deu à luz um filhinho, no próprio automóvel.

Tudo, porém, correu na melhor ordem e depois de ter passado algumas horas internada, sob os necessários cuidados, regressou a casa com a criança, encontrando-se ambas perfeitamente bem.

FRACTUROU UMA PERNA NO CIRCO

Quando assistia a um espectáculo de circo, por o banco onde se acomodava ter ruído, caiu e fracturou uma perna o sr. Manuel dos Santos Madail Júnior, casado, de 63 anos, residente em Verdelimilho.

Foi transportado ao Hospital da Santa Casa, onde ficou internado.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foram remetidos telegramas de cumprimentos aos sr.ªs Ministro e Subsecretário das Obras Públicas, cessantes, significando o alto apreço e agradecimento pelos valiosos serviços prestados ao país e particularmente a Aveiro.

Foram igualmente enviados telegramas de cumprimentos e felicitações aos novos Ministro e Subsecretário das Obras Públicas.

— Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Implantação de uma conduta adutora na Quinta do Loureiro» e «Reparação e Beneficiação do Lombo da E. N. 230 do Marco da Oliveirinha pela Quinta do Gato — 3.ª fase», 2 autos de medição de trabalhos, nas importâncias de 12 468\$60 e 237 129\$10, respectivamente.

— Vai ser aberto concurso para execução da empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da E. N. 582, entre Azurva e Tabueiras», cuja base de licitação é de 281 124\$00.

— Foi deliberado submeter à consideração da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização as propostas recebidas para execução da empreitada de «Equipamento Geral», integrada no apetrechamento mecânico, da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro», para resolução oportuna.

— O sr. Presidente informou a Câmara das diligências feitas pessoalmente junto do Director-Geral de Urbanização, sobre obras de interesse camarário, designadamente o abastecimento de água ao concelho, construção de casetas e estações elevatórias da obra de saneamento da cidade e construção do cemitério em S. Bernardo. Relatou ainda o que se passou na audiência que teve com o Subsecretário da Administração Escolar, referente à actual situação do Instituto Médio de Comércio de Aveiro.

INVOLUNTARIAMENTE A ESPOSA ESMAGOU O MARIDO CONTRA A PAREDE DA GARAGEM

O sr. Francisco Brás do Carmo, de 56 anos, aposentado dos Caminhos de Ferro, e sua esposa, sr.ª Isaura Martinho de Oliveira, de 25 anos, do lugar de Quintãs, Oliveirinha, resolveram, no dia 23, à tarde, dar um passeio no seu automóvel. Para o efeito, dirigiram-se para a garagem de sua casa e, ao tomar lugar no carro, como o motor não pegasse, o marido colocou-se à frente do veículo, abriu o «capot» e ordenou à esposa que tentasse a aceleração. Esta assim o fez, mas inadvertidamente e sem reparar que a alavanca de velocidades estava já engatada. O automóvel pôs-se subitamente em movimento e o infeliz Francisco Brás foi esmagado contra a parede da garagem. Transportado ao Hospital de Aveiro, chegou ali já morto.

PAROQUIA DA VERA-CRUZ

Mês de Maria — Vai realizar-se a devoção do Mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora, nesta paróquia, nas Igrejas da Vera-Cruz e do Carmo e na capela do Senhor das Barrocas. Na paróquia e nas Barrocas, será às 21.30 horas, com terço solenizado, leitura, comunhão e bênção do Santíssimo Sacramento. Desta forma, a paróquia associa-se às comemorações do cinquentenário das aparições da Virgem em Fátima. Servirá também de preparação para a peregrinação a realizar pela Diocese, no próximo dia 4 de Junho ao Santuário da Cova da Iria.

Festa de Nossa Senhora da Luz — Realizar-se-á no próximo domingo, 30, esta tradicional festa, promovida pela mordomia de Nossa Senhora da Luz.

Constará de Missa solene, às 12 horas, exposição às 14 e, às 17, terço solenizado, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Festa da Ascensão — Promovida pela Irmandade do Santíssimo, vai realizar-se no seu dia próprio, 4 de Maio, esta solenidade, constando de Missa solene às 18.30 horas, seguida de exposição, procissão e bênção, com a cerimónia do lançamento das flores. Principiará, nesse dia, a novena do Espírito Santo, como preparação para a festa do Pentecostes, a realizar no próximo dia 14 de Maio.

SESSÃO DE HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CONSELHO

Promovida pelo Chefe do Distrito, pelo Presidente da Comissão Distrital da U. N. e pelo Comandante Distrital da L. P., realizou-se ontem à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma sessão de homenagem ao sr. Presidente do Conselho.

Foi orador um aluno quintanista de Direito, Nuno Campos Tavares, que falou sobre «A Vida e a Obra de Salazar».

GRAVE ACIDENTE DE VIAÇÃO

Por volta das 17.30 horas do dia 24, quando a carrinha da Companhia Portuguesa de Celulose se dirigia desta cidade para Cacia, transportando os filhos dos operários daquela empresa, Rui Martins Gomes, de 11 anos, filho de António Gomes e de Jesus Martins, uns cinquenta metros antes de uma paragem, abriu a porta, caindo desamparadamente no solo.

Transportado ao Hospital de Santa Joana, verificou-se que sofrera fractura do crânio, além de outros ferimentos graves. Dado o seu estado, foi transferido para o Hospital de Santo António, no Porto, onde ficou internado no Centro de Neurologia.

Património dos Pobres em Esgueira

A freguesia de Esgueira conseguiu ver chegado ao fim o seu esforço de alguns anos: duas casas para o Património dos Pobres, situadas entre os lugares de Alumiaria e Paço, por iniciativa da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo e com a generosa colaboração de alguns benfeitores.

A inauguração foi no último domingo, em ambiente festivo, de muita alegria cristã. O Senhor Bispo de Aveiro celebrou a Missa das 10 horas, na igreja, estando o templo repleto de fiéis e, em lugares de destaque, os sr.ªs Governador Civil e Presidente da Câmara. Na sua homilia, o Venerando Prelado enalteceu o valor da obra e louvou a generosidade de todos os que para ela trabalharam.

Organizou-se depois um cortejo de automóveis para o local onde foram erguidas as moradias, em terrenos oferecidos pela vicentina sr.ª D. Maria da Luz Gamelas. Ali, o Pároco de Esgueira, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, e a Presidente da Conferência, sr.ª D. Elisa Taborda, proferiram breves mas significativas palavras, recordando a história da construção, a que não faltaram inúmeras dificuldades, e os nomes de todos os que lhe deram corpo, desde o saudoso Bispo da Diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que contribuiu com 15 contos,

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS

Reuniu-se, em assembleia geral, no dia 10 do corrente, a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Foi eleito sócio de mérito o sr. Eng. Manuel Gagliardini Graça e mereceram aprovação o relatório, as contas e o parecer do Conselho Fiscal relativos a 1965-1966. Também foi prestada homenagem à memória do consócio Manuel António Lopes, recentemente falecido.

O novo elenco gerente para o biénio de 1967-1968 ficou assim constituído: *Assembleia Geral* — Presidente, Dr. David Cristo; Presidente Substi., Carlos da Rocha Leitão; Secretário, António Frias da Rocha Galhardo; Secretário Substi., Manuel de Oliveira Abrantes; *Direcção* — Presidente, Eng.º Paulo Seabra Ferreira; Vice-Presidente, Prof. Jorge Madeira Carneiro; Secretário, José Gamelas Matias; Secretário Adj., António Humberto G. Figueiredo; Tesoureiro, José Henriques dos Santos; Vogais, Mário Gonçalves Andias, Jaime Mourisca Simões, Artur José Lopes Lobo, José Laranjeira Marques e César Deus da Loura; *Conselho Fiscal* — Presidente, o Director do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos; Relator, o Tesoureiro do mesmo Clube (ambos por força do art.º 36 do Regulamento da Secção); Vogal, Augusto Pinho Varela; e Vogal Substi., José Carlos Miranda Calisto.

EXERCÍCIOS DE FUZILEIROS NAVAIS

Em 5 de Maio próximo, da parte da manhã, devem demandar a barra os draga-minas «S. PEDRO», «LAJES» e «VILA DO PORTO», que transportam cerca de 200 fuzileiros navais que vêm proceder a exercícios nas matas de S. Jacinto, durante o período de cerca de duas semanas.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

O consagrado pianista e compositor Filipe Pires dará hoje no Teatro Aveirense às 18.30 horas, um recital-palestra.

ANIVERSÁRIO DA G. N. R.

Vão realizar-se no dia 3 de Maio diversas cerimónias comemorativas do 56.º aniversário da G. N. R..

O programa em Aveiro será o seguinte:

9 HORAS — No quartel, formatura geral, içar da bandeira e leitura da mensagem do sr. Comandante Geral.

9.30 HORAS — Visita ao aquartelamento e inauguração das instalações da alfaiataria e sapataria e um bar na sala das praças.

10 HORAS — Na Catedral, Missa por alma dos militares da corporação falecidos.

até aos sr.ªs Governador Civil, Presidente da Câmara e D. Maria da Luz Gamelas.

Em seguida, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade entregou as chaves aos chefes das famílias que primeiro vão habitar as casas: Ardoim dos Santos, com 8 filhos, e Silvério Ferreira, com 10.

Após a bênção, Sua Ex.ª Rev.ª e os sr.ªs Governador Civil e Presidente da Câmara demoraram-se em troca de impressões com as referidas famílias, animando-as a que, no terreno contíguo, que para isso lhes seria oferecido pela mesma generosa benemerita, elas construíssem a sua casa, ajudando-se mutuamente e aproveitando as horas livres do trabalho diário. Todos estavam dispostos a dar-lhes, por uma forma ou por outra, os auxílios necessários, o que também prometeu fazer o actual Director da Obra do Gaiato, sr. Padre Carlos Galamba, ali presente.

Mais tarde, na sua residência, em gesto de muita fidelidade, a sr.ª D. Maria da Luz Gamelas ofereceu um almoço íntimo ao Venerando Prelado, ao sr. Presidente da Câmara, ao Pároco de Esgueira, à Presidente da Conferência Vicentina e a outras pessoas amigas. Gentilmente convidado, assistiu também o Director do «Correio do Vouga».

Nacional da I Divisão

A ACADÉMICA FICOU MAIS PERTO DO BENFICA
A QUESTÃO DOS ÚLTIMOS ESTÁ QUASE DESVENDADA

Está prestes a terminar o Nacional da I Divisão. Mais duas jornadas e tudo se conhecerá, desde o nome do campeão até ao duo dos que verão baldados os seus esforços para se conservarem entre os grandes do futebol.

Na ronda de domingo, a derrota do Benfica, no Lavradio, frente ao Vitória de Setúbal, aproximou a Académica, que empatou em Leixões, do «leader», enquanto o Porto, ao vencer, nesta cidade, o Beira Mar, se fixou no terceiro lugar.

Surpresa foi, sem contestação, a vitória da Cuf, em Alvalade, que não parecia talhada para desfeitear os «leões».

A Sanjoanense continua a arrecadar pontos. Desta vez foi o Belenenses a turma obrigada a ceder um ponto no Restelo.

Nas restantes partidas verificaram-se resultados normais. Os vimaranenses triunfaram por um golo de diferença sobre os bracarenenses, enquanto o Atlético sucumbiu largamente na Póvoa do Varzim, batido por 5-0, números mais volumosos da jornada.

RESULTADOS

Vitória de Setúbal-Benfica	3-2
Belenenses-Sanjoanense	1-1
Beira Mar-Porto	0-2
Vit. de Guimarães-Braga	2-1
Leixões-Académica	1-1
Varzim-Atlético	5-0
Sporting-Cuf	0-1

Classificação Geral — Benfica, 39 pontos; Académica, 37; Porto, 35; Sporting, 27; Vitória de Guimarães, 24; Vit. de Setúbal, e Braga, 23; Leixões, 22; Cuf, 21; Bele-

nenses e Varzim, 20; Sanjoanense, 17; Beira Mar e Atlético, 14.

JOGOS PARA DOMINGO

Vit. de Setúbal-Cuf	(0-1)
Benfica-Belenenses	(1-2)
Sanjoanense-Beira Mar	(1-1)
Porto-Vit. de Guimarães	(0-2)
Braga-Leixões	(0-1)
Académica-Varzim	(3-1)
Atlético-Sporting	(1-3)

Dentro dos parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

NO ESTÁDIO MÁRIO DUARTE

Beira Mar, 0 — Porto, 2

Apesar da superioridade dos portistas, os beiramarenses não tiveram sorte.

Perante numerosa assistência e sob a direcção do juiz de campo leiriense Braga Barros, as turmas apresentaram as seguintes constituições:

BEIRA MAR — Vitor, Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Bran-

ção e Abdul; Pena, Gaio, Diêgo e Garcia.

PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Carlos Baptista, Gomes, Manuel António e Malagueta.

Resultado ao intervalo: 0-1. Golos de Pinto (14 m.) e de Malagueta (50 m.).

A vitória dos azuis e brancos foi inteiramente justa e sem margem para dúvidas, uma vez que das duas equipas a visitante foi aquela que no decorrer de todo o encontro revelou melhor textura técnica e global. E certo que os aveirenses nos primeiros 45 minutos ofereceram réplica valorosa, criando algumas dificuldades ao seu adversário. Pode até afirmar-se que os beiramarenses não foram nada felizes em alguns lances decisivos junto à baliza de Américo, onde o mais difícil foi exactamente não marcar.

Naturalmente que estas contingências próprias do jogo influem decisivamente no espirito dos jogadores e daí o seu menor ren-

dimento. Com a sorte a ser-lhes manifestamente adversa nas ocasiões de golo feito, nem por isso os homens do Beira Mar deixaram de lutar briosamente, com destaque para Pena, o melhor dos 22 em campo, para suprirem as suas deficiências perante adversário de maior conteúdo futebolístico. Com efeito, o Porto, mercê da sua inegável superioridade individual e também porque foi mais feliz que o seu opositor nos tais lances decisivos, conseguiu atingir o intervalo com a vantagem no marcador.

Após o descanso, os auri-negros regressaram ao rectângulo firmemente dispostos a discutirem o resultado, não se dando por vencidos. Mas a verdade é que a sorte nada quis com eles, continuando os seus avançados a serem inoperantes junto das redes de Américo.

Aos 50 minutos os visitantes aumentaram a marca e os aveirenses ficaram irremediavelmente batidos, uma vez que foi nitida a sua quebra. A partir dessa altura, o encontro perdeu interesse e praticamente só uma equipa passou a existir no terreno. Era a do Porto, que, mercê da sua superioridade individual, mais evidente, como já fizemos referência, tomou o ascendente. Já no desconto de tempo, o juiz da partida assinalou um «penalty», quanto a nós discutível. Garcia apontou, mas Américo defendeu magistralmente. Diêgo ocorreu à recarga, ainda com o guarda-rosas no chão, mas atirou sobre a barra.

Malagueta, Américo e Rolando estiveram em evidência nos portuenses. Além de Pena, o «sacrificado», Vitor, Evaristo e Camarão foram os melhores da turma beiramarense.

O juiz de campo acompanhou mal o desenrolar do jogo e por isso facilitou demasiadamente no julgamento de certas faltas, entre elas, algumas penalidades. Fora disso, bem.

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



Arremesso de uma pedra... Pena suspensa por três anos

A acção da Polícia nos campos de futebol torna-se indispensável para evitar desmandos dos mais exaltados, que só prejudicam terceiros.

A cena que vamos narrar passou-se no passado domingo no Estádio Mário Duarte quase ao terminar o encontro entre o Beira Mar e o Porto. Foi protagonista o operário cerâmico sr. Manuel Duarte Novo, residente em Areias de Vilar.

Beiramarense de gema, o sr. Duarte Novo viveu o jogo em grande depressão nervosa. Como as coisas não correram à sua feição, decidiu apedrejar o árbitro, sem todavia o ter molestado. Detido pela Polícia, passou a noite na esquadra, sendo submetido a julgamento sumário na segunda-feira pelo sr. Dr. Francisco Xavier de Morais Sarmiento, Juiz do 2.º Juízo do Tribunal desta comarca. E a sentença não poderia ter sido outra: 30 dias de prisão, remíveis a 15\$00 diários; 240\$00 de imposto de justiça; 100\$00 de indemnização ao árbitro e custas do processo. No entanto, o magistrado suspendeu-lhe a pena por três anos, sob a condição do réu não assistir, durante aquele prazo, a qualquer desafio de futebol no Estádio Mário Duarte, devendo apresentar-se às autoridades à hora do jogo!

SERVIR-LHE-A DE EXEMPLO?

Notícias diversas

O REGRESSO AO ATLETISMO DO CLUBE DOS GALITOS

O Clube dos Galitos, que já foi um praticante valoroso de atletismo, conquistando mesmo títulos nacionais e regionais, vai regressar à prática da modalidade, em princípio, nas categorias de iniciados (masculinos) e juvenis e juniores (femininos), utilizando para o efeito a pista do Liceu Nacional.

Para poder competir em provas oficiais, a colectividade alvirubra renovará a sua filiação na Associação Portuguesa de Atletismo.

BADMINTON — NAS MEIAS-FINAIS DE EQUIPAS MISTAS DO NACIONAL DE BADMINTON, O C. I. F. VENCEU O GALITOS

Perante numerosa assistência, realizaram-se, no ginásio do Liceu Nacional desta cidade, as meias-finais do Nacional de Badminton (equipas mistas), em que o C. I. F. derrotou o Galitos por 5-0, classificando-se, assim, para a final, onde terá como opositor o Benfica. Os lisboetas, mais evoluídos, venceram bem, apesar da excelente réplica dada pelos jovens atletas aveirenses.

RESULTADOS

Singulares — homens: Tomás Matoso (C. I. F.) v. Fernando Gouveia (Gal.) por 2-0 (17-16 e 15-10).

Singulares — Senhoras: Peggy Cohen (C. I. F.) v. Helena Vidinha (Gal.) por 2-0 (1-0 e 11-4).

Pares — homens: Pinto Alves e Dr. Jorge Cruz (C. I. F.) v. Eng.º Rui Burmester e Fernando Gouveia (Gal.) por 2-0 (15-11 e 15-12).

Pares — Senhoras: Isabel Salema e Peggy Cohen (C. I. F.) v. Helena Vidinha e Ana Maria Graça (Gal.) por 2-0 (15-6 e 15-10).

Pares — mistos: Pinto Alves e Isabel Salema (C. I. F.) v. Eng.º Rui Burmester e Ana Maria Graça (Gal.) por 2-0 (15-8 e 15-0).

Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro

EVIDÊNCIA PARA O BUSTELO E MEALHADA, VISITANTES VITORIOSOS.

Na sexta ronda do Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, os triunfos das turmas do Bustelo e da Mealhada, no campo adversário, foram a nota de maior evidência da jornada.

Resultados — Valonguense-Bustelo, 0-2; Vista Alegre-Mealhada, 0-1; Cesarense-Macinhatense, 5-2; Avanca-Gin. de Arouca, 2-1.

Classificação geral — Bustelo e Cesarense, 15 pontos; Pejão e Mealhada, 13; Avanca, 10 Valonguense, 9; Vista Alegre, Gin. de Arouca e Macinhatense, 7.

Jogos para domingo — Gin. de Arouca-Valonguense; Bustelo-Vista Alegre; Mealhada-Cesarense; Macinhatense-Pejão.

Andebol de 7

CAMPEONATOS REGIONAIS

Com a participação das turmas da Sanjoanense, Atlético Vareiro, Beira Mar, Paramos, Amóniaco e Espinho, iniciou-se, na noite do pretérito sábado, o Regional de Andebol de 7, prova organizada pela Associação de Andebol de Aveiro. A primeira jornada forneceu os seguintes desfechos:

Atlético Var.-Sanjoanense	14-5
Beira Mar-Amóniaco	24-11
Paramos-Espinho	22-17

JOGOS PARA AMANHÃ

Sanjoanense-Beira Mar
Espinho-Atl. Vareiro
Amóniaco-Paramos

Em Juniores, os clubes participantes são: Esgueira, Sanjoanense, Atl. Vareiro, Beira Mar e Espinho. Na ronda inaugural o Espinho foi a Ovar vencer o Atlético Vareiro por 11-8. O encontro Sanjoanense-Esgueira ficou adiado para anteontem à noite.

Beira Mar, 24 Amóniaco, 11

Jogo no Parque de Jogos do Beira Mar.

Sob a arbitragem de Joaquim Naia, as turmas alinharam e marcaram:

BEIRA MAR — Carvalho; Lé (1), Madureira (9), Fernando (4), Matos (2), Neves (1), Polívio (5) e Picado (2).

AMONIACO — Adalberto; Fernando (2), Gouveia, Benjamim, Francisco (2), Artur, Guilherme (5), Eduardo e Gois (2).

Ao intervalo, os beiramarenses venceram por 10-3.

O Beira Mar, mercê da sua melhor técnica, venceu merecidamente. Arbitragem boa.

Taça de Portugal - Futebol

TÊNIS CLUBE DA GUINÉ-BEIRA MAR, NA TERCEIRA ELIMINATÓRIA

O Ténis Clube sagrou-se campeão da Guiné e jogará contra o Beira Mar na terceira eliminatória da Taça de Portugal.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 33

7 de Maio de 1967

Belenenses-Setúbal	1
Beira Mar-Benfica	2
Guimarães-Sanjoanense	X
Leixões-Porto	2
Varzim-Braga	1
Sporting-Académica	1
Cuf-Atlético	1
Salgueiros-Leça	1
Oliveirense-Tirsense	1
Ovarense-Torres Novas	1
Torreense-Barreirense	1
Leões-Portimonense	1
Seixal-Lusitano	1



CINCO ANOS

E' pouco tempo, mas foi o suficiente para que **NITRATOS DE PORTUGAL**, únicos produtores de

NITRATO DE CÁLCIO

NITRAPOR e

NITROLUSAL

fabricassem mais de

700.000 TONELADAS

destes magníficos adubos das boas colheitas e exportassem cerca de 160.000 Toneladas, pelas quais entraram no País à volta de 220.000 contos de divisas.

E' assim que nesta frente, a do trabalho industrial, se ajuda a Nação e a Lavoura a alimentar os Portugueses.

Adube bem as suas culturas, mas com bons adubos.

Não poupe nos adubos!

TERRAS

da nossa TERRA

Sociedade

ANIVERSARIOS

DOENTES

MURTOSA

Murtosa, 21 — Terminou o seu mandato de quatro anos nas funções de Presidente da Câmara Municipal o nosso conterrâneo sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, que anteriormente exerceu também, durante alguns anos, o cargo de Provedor da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, sempre com elevado apuro e competência, dedicação e zelo, revelando indiscutivelmente o seu amor ao torrão natal e as mais nobres qualidades de carácter e honestidade. O seu nome fica ligado a obras realizadas no concelho, sob a sua orientação, destacando-se o novo Hospital Subregional e a Ponte da Varela e alguns edifícios escolares. Tanto quanto lhe foi possível e lhe permitiram os fracos réditos municipais, contribuiu para o progresso do nosso concelho, não se poupando a sacrifícios e cansaças. Bem o reconheceu o Governo, concedendo-lhe um voto de louvor ao dar-lhe a exoneração de Presidente da Câmara Municipal da Murtosa. Gratidão e homenagem também merece por parte dos seus conterrâneos, e por isso um grupo de murtoseiros amigos ofereceu-lhe ontem à noite, no Torreira-Bar, na Torreira, um jantar de homenagem, que decorreu com muito entusiasmo e foi excelentemente servido pelo seu proprietário, sr. António Guedes Marques. Pelo sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, Provedor da Santa Casa de Misericórdia, foi enaltecida a obra do homenageado, o seu espírito de bem servir e de abnegação pela causa pública e as suas qualidades de bom administrador, que tão bem evidenciou. Falou também o sr. Dr. José Luís de Oliveira Horta, médico local. O homenageado agradeceu, muito reconhecido.

— Pediu a sua exoneração do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal o sr. Prof. Jaime Tavares Vilar, natural da freguesia do Bunheiro, deste concelho, e que exercia também as funções de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade. Termina o seu mandato de quatro anos nos fins do mês corrente, tendo revelado as melhores qualidades de inteligência e de acção administrativa e procurando contribuir para o progresso e engrandecimento da Murtosa.

— Deixou o cargo de Chefe de Secção de Finanças deste concelho, após alguns anos de acção, o sr. Jaime Cunha da Conceição Cardoso, que, como funcionário público correcto e zeloso, grangeou grande estima e consideração nesta terra. Foi nomeado Técnico Verificador das Contribuições e Impostos, tendo por isso retirado para o Porto.

— Veio substituí-lo o sr. Américo Pinto Amaral, de Seia, que tomou posse do cargo em 14 do corrente e que cumprimentamos.

ILHAVO

Hoje, pelas 21.30 horas, realiza uma conferência no salão de festas do Illiabum Clube o sr. Dr. Mário Sacramento, escritor e médico em Aveiro. O tema será «Centenário de Raul Brandão».

TROFA

Foi esta região assolada por curta mas forte trovoadas, a qual apanhou nos trabalhos do campo as irmãs Olímpia, Mabilia e Maria de Jesus Pires, de 38, 30 e 28 anos, respectivamente, as quais, para se defenderem da chuva que entretanto caía, se abrigaram sob a ramada de uma oliveira que pouco depois foi atingida por uma forte descarga eléctrica. Ficaram muito queimadas e sem fala as duas primeiras, tendo a Maria, talvez por na altura usar botas de borracha, sofrido apenas ligeiras queimaduras.

Receberam o necessário tratamento, estando, porém, as duas primeiras, que entretanto recuperaram a fala, de cama.

ANGEJA

Uma camioneta de carga pertencente a José Duarte Oliveira Amaral, comerciante, de Válega, foi embater de frente num prédio, após ter tocado na montra do café do sr. António Cavaleiro.

O acidente deve-se ao facto de o terreno estar escorregadio por se haverem entornado as bilhas de letie de uma camioneta que havia passado horas antes, naquele local.

Felizmente, não há desastres pessoais. Os moradores apanharam um grande susto!

SALREU

No Ribeiro da Ladeira, com 94 anos, faleceu, no dia 18, António Tuna, viúvo de Maria Marques da Silva.

— No dia 19, com 76 anos, faleceu Francisco Pinto de Oliveira, viúvo, residente no lugar do Senhor do Terço.

— No dia 22 foi sepultada Margarida Almeida, solteira, residente no Couto. Tinha 71 anos.

— No dia 23, na capela da Senhora do Monte, celebraram o seu casamento António Augusto de Oliveira, das Ladeiras de Cima, e Angélica Maria Marques Pereira Gomes, do Couto, filha de Guilherme Gomes, já falecido, e de Otília Marques Pereira.

— Há um grave problema a resolver na nossa freguesia: o dos serviços sanitários públicos. Estamos na época das excursões. Muitas pessoas nos visitam, nacionais e estrangeiras. Passam pelo Largo da Igreja, pois o local é convidativo. Mas nota-se ali a falta de sanitários públicos. Tomamos a liberdade de lembrar à Junta de Freguesia a solução deste problema.

ESTARREJA

Enquanto o edifício do novo quartel em construção vai subindo, ainda escondido nos tapumes que o rodeiam, vão aparecendo os contribuintes, embora em reduzido número neste ano de 1967. Nos festejos que se aproximam, pela passagem do 43.º aniversário da associação, dedicados aos emigrantes e ausentes da comarca, auguramos que todos aqueles que ainda não tiveram ocasião de dar largas à sua generosidade e benemerência a favor desta obra, contribuam na medida do seu amor. No dia 16 de Julho, na presença do sr. Governador Civil de Aveiro, será colocada no novo quartel uma lápide, assinalando o contributo de todos os que, longe da sua terra, jamais a esqueceram.

À verba de 1.149.329\$10, em depósito, foram agora acrescentadas as seguintes quantias: Floriano Henriques e Irmãos, de Veiros, 1.000\$00; Alberto Jaime Marques Figueira Vidal, de Salreu, 785\$00; José de Matos Costeira, 50\$00; Brígido Ribeiro da Silva, de Estarreja, 20\$00; Ismael Teixeira, de Estarreja, 20\$00; António José da Silva Almeida, de Estarreja, 10\$00; e Clemente de Oliveira, de Estarreja, 10\$00.

— Foi mesmo defronte do quartel dos Bombeiros Voluntários. A soga de um carro de bois, seguia a sr.ª Maria da Conceição Afonso Lopes, de 36 anos, do lugar da Senhora do Terço, em Salreu. Imediatamente atrás, um enorme camião businou e preparou-se para fazer a ultrapassagem. Porém, precisamente quando se encontrava a par dos animais, um dos pneus rebentou com grande fragor. Os bois espantaram-se e derrubaram a sr.ª Maria da Conceição Lopes, tendo o carro passado sobre ela. Muito ferida, foi conduzida pelos Bombeiros ao hospital local, onde ficou internada com fracturas das ossos da bacia e ferimentos graves pelo corpo.

CANELAS

Vai realizar-se no próximo dia 29 em Canelas, pitoresca e florescente freguesia do concelho de Estarreja, situada na margem direita do Vouga e a sul da vila da mesma comarca, a inauguração da nova sede da Banda Bingre Canelense, que há muitos anos era ansiosamente aguardada pela colectividade e por toda a população.

Assim, para aue o acto se revista do maior brilhantismo possível, a comissão central executiva do melhoramento, em Lisboa, deliberou um programa convidando a assistir a esta cerimónia o sr. Presidente da Câmara Municipal de Estarreja e outras individualidades do concelho e um representante da FNAT, além dos professores das escolas primárias e crianças desta localidade.

Os principais actos do programa são os seguintes:

Dia 29 — D. Maria do Espírito Santo Amaral Pinto, esposa do sr. Manuel Duarte Pinto; Rita Marques Reis, filha da sr.ª D. Maria das Dores da Naia Marques.

Dia 30 — D. Leonor Diamantina Gonzalez de La Peña Queirós, viúva de Manuel Moreira Queirós; Capitão Alexandre M. Leite de Almeida; Major Álvaro Lopes Borges; Lídio José Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães.

Dia 1 — D. Sara Lopes Mortáguia, viúva de José Mortáguia; D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal, esposa do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal; D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão; Dr. David da Silva Cristo, Director do nosso prezado colega «Litorais»; Manuel Fernandes Duarte; Dr. Francisco José Mateus; João Nunes da Rocha; D. Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo; Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira; Padre Domingos da Silva e Pinho; Padre Manuel Maria Carlos; Padre Armando de Araújo Martins.

Dia 2 — D. Maria Regina Guimarães Pereira Soares, esposa do sr. Dr. Francisco Soares; Francisco Gonçalves Andias; João Manuel Ventura da Silva, filho do sr. Herculano de Almeida e Silva.

Dia 3 — D. Maria Regina Sobro, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; D. Maria de Lourdes Henriques dos Santos, esposa do sr. Manuel de Pinho Ferreira; Amadeu Amador; Maria Luísa, filha do sr. Dr. José Gonçalves Soares Vieira; Maria da Conceição, filha do sr. Carlos Vicente Ferreira; António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Capitão Jaime Vieira Valentim; Mons. Raul Duarte Mira; Padre Manuel António Fernandes.

Dia 4 — Bartolomeu Conde; Luís António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Padre João Evangelista Nunes Marques.

Dia 5 — D. Maria Adriana Rocha; Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva; Luís António Correia de Sá, filho do sr. Eng. Luís Correia de Sá; Padre Albino Rodrigues de Pinho.

Sábado, dia 29 — Às 8 horas, içar das bandeiras e concerto pela Banda Bingre Canelense; às 15.30 recepção às entidades oficiais; às 16, inauguração e sessão solene; às 18, concerto musical pelas Bandas Visconde de Salreu e Bingre Canelense; às 21.30, Serão para Trabalhadores pelo elenco da Delegação da FNAT do Porto.

Domingo, dia 30 — Às 9 horas, saída da Banda Bingre Canelense, para agradecimento aos associados e a todo o povo de Canelas; às 14, torneio de ténis de mesa; e às 21, concerto musical pelas Bandas de Pinheiro da Bemposta e Bingre Canelense.

Deu entrada, na segunda-feira última, na Casa de Saúde da Vera Cruz, para tratamento, a sr.ª D. Belmira Pato Fidalgo, mãe do Director do «Correio do Vouga».

— Tem estado bastante doente a sr.ª D. Adalcina Aguedo da Silva Mateus, residente no Porto, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus, antigo Delegado de Saúde em Aveiro.

— Foi operado no Clínica de Santa Joana o sr. Padre Mário de Oliveira Nunes, Pároco de Vilarinho do Bairro.

QUEM VIAJA

Depois de ter passado alguns meses entre nós, regressou a Lourenço Marques a menina Delminda da Silva Gomes, antiga e dedicadíssima empregada na Redacção do «Correio do Vouga».

— Em serviço da Sacor, partiu para Paris o sr. Eng. António Malheiro Sarmento.

D. CAROLINA HOMEM CHRISTO

Depois de ter passado cerca de um mês na sua casa desta cidade, regressou na terça-feira a Lisboa a nossa distinta e dedicada colaboradora D. Carolina Homem Christo, ilustre Director da «Eva».

ENG. COUTINHO DE LIMA

Esteve em Aveiro e honrou-nos com a sua visita o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, ilustre Inspector Superior de Obras Públicas.

CASAMENTO

No dia 23, realizou-se na igreja de Oia o casamento da sr.ª D. Maria Alice dos Santos Ferreira, filha da sr.ª D. Norvinda Dias dos Santos e do sr. António Ferreira Pinto, residentes nesta cidade, com o sr. António Pires de Lemos, filho da sr.ª D. Maria Augusta Pires Abrantes e do sr. José Marques de Lemos.

Presidiu à cerimónia o Pároco de Oia, sr. Padre António dos Santos, e foram padrinhos a sr.ª D. Maria Augusta Martins, esposa do sr. Eng. Gil Pires Martins, e o sr. Manuel Francisco Areias.

Desejamos ao novo lar as maiores felicidades.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO



O TEMPO MUDOU . . .

Necessita de um bom frigorífico no seu lar!

BOSCH * ZANUSSI * NAONIS

Aproveite a Campanha da Primavera

da

AGÊNCIA COMERCIAL



Preços fixos inacreditáveis * Facilidades de pagamento

AVEIRO

ISRAEL

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

DINDOS da Jordânia, onde estivemos desde o dia 12, atravessámos a fronteira na Porta de Mandelbaun, em Jerusalém, na manhã de 17 de Setembro passado; entrámos assim em Israel, embora sem mudar de cidade. Depois de termos percorrido um rua de fraco aspecto e uma faixa de terra de ninguém, sentimos que mudávamos não só de país mas também de civilização. Há funcionários que nos acolhem com gentileza e alegria, dirigindo-nos a sua habitual saudação: *Shalom* (Paz); há dísticos, em hebraico, inglês e francês, desejando-nos as boas-vindas. Encontrámos em Israel o lar do povo judeu que, proveniente de muitos países e de todos os continentes, aí se funde admiravelmente. As diversas comunidades religiosas podem, todavia, praticar o seu culto, possuir as suas instituições e gerir a sua administração. Os pais têm o direito de enviar os filhos ou às escolas do Estado ou a outras da sua escolha; o ensino é, contudo, obrigatório dos 5 aos 14 anos. Embora o sábado e as festas judaicas sejam feriados oficiais, cada comunidade pode observar apenas os seus dias de repouso; onde domina o ambiente judaico, não há transportes, nem automóveis de praça, nem camionetas, nem comboios, nem cinemas, nem teatros, nem lojas abertas durante os sábados, desde o anoitecer de sexta-feira até igual hora do dia seguinte; as próprias emissoras apenas transmitem música clássica. Para homens e mulheres, considerados iguais perante a lei, o serviço militar é obrigatório; a incorporação das raparigas faz-se aos 18 anos, a não ser que disso já estejam dispensadas pelo casamento anterior.

Visitando lugares velhos de dois ou três milénios, parece que o tempo parou sobre eles; mas logo ao redor vemos cidades ou aldeias modernas, campos de progressiva agricultura a refflorir em antigos desertos. Desde 1948, construíram-se mais de 250 000 casas para os judeus que constantemente chegam; a partir da mesma data — o ano da independência — plantaram-se cerca de 50 milhões de árvores. Pressente-se que a inteligência e a força de vontade são elementos poderosos para o progresso da nação, apesar do clima rigoroso e do solo ingrato.

Ao lado da antiga cidade de Jerusalém, quase toda na parte jordana — onde se encontram os lugares santos cristãos, exceptuando o Cenáculo e a igreja da «Dormição» da Virgem — existe já hoje uma cidade moderna, que é o centro espiritual, cultural, administrativo e político de Israel. A Universidade Hebraica com seus anexos, o Parlamento, a sede do Governo e dos Ministérios, o Grande Rabinato, os hotéis, as praças, as avenidas... impressionaram-nos pela sua grandiosidade e pelo seu gosto; entre as casas é obrigatório existirem espaços livres para jardins e árvores, que tornam fresco o clima.

O *Santuário do Livro*, enquadrado no Museu Nacional, com suas linhas arrojadas, lembra-nos uma ânfora das cavernas do deserto de Khibert Qumrán, onde se descobriram os manuscritos que guarda. Estes documentos, confirmando a Bíblia e lançando luz sobre a época imediatamente anterior a Cristo, são verdadeiras preciosidades. O principal é o rolo completo do Profeta Isaías, do

século I antes da nossa era, com dezassete folhas; entre outros objectos e documentos, encontra-se um comentário do Profeta Habacuc e o Manual de Disciplina, incompleto, que nos dá a regra de vida duma comunidade de esênios.

Como Berlim, Jerusalém tem o seu muro de vergonha e o seu arame farpado; nos dois lados velam sentinelas armadas: triste sintoma duma sociedade que se diz civilizada, sinal de sofrimento motivado pela divisão entre dois países inimigos, contradição entre o significado da cidade da paz e a realidade da guerra surda. Os doze milhões de judeus, espalhados por todo o mundo mas ligados por laços de antiga religião, pagam o tributo àquela que é a capital do Estado jovem e rico da velha nação de Israel.

Entre outras cidades que visitámos, destaca-se Haifa, principal porto marítimo do país e grande centro industrial, e Telavive, cidade moderna e progressiva com intenso comércio; a sul desta e a ela ligada, fica a antiga Jope ou Jafa, um velho porto de mar onde os marinheiros de Salomão descarregaram os cedros que vinham do Líbano para Jerusalém, onde Jonas embarcou e onde S. Pedro habitava quando teve a visão que o decidiu a evangelizar o primeiro pagão, Cornélio de Cesareia. Percorremos também as ruas de Tiberíades, cidade fundada por Herodes Antipas em 18 da nossa era, situada a 220 metros abaixo do nível do mar, centro turístico e terra de vendedores de peixe fresco e salgado.

Servindo-nos de modernas estradas, atravessámos terras de trigo, vinhas, oliveiras, figueiras, laranjais, bananas, os mais variados pomares, campos de algodão ou tabaco, de cedros ou de ciprestes, hortas e jardins, em contraste com as vizinhas montanhas escarpadas da Jordânia ou da Síria, que se avistam; cortámos o vale de Jezreel ou Esdrelon, hoje muito produtivo; passámos pela alta Galileia, onde a zona montanhosa se vai tornando florestal, agrícola e habitada; pensámos como o amor da terra se pode converter em paixão e como Israel, ao lado de países adormecidos, progrediu muito em pouco tempo. Dizem-nos que a sul, no Neguev — que cobre cerca de metade da área nacional — o mesmo progresso vai operando; vastos terrenos áridos e desérticos de séculos transformam-se em verdes campos, graças à irrigação feita com água captada e elevada a centenas de quilómetros de distância, no lago Tiberíades, e transportada por grande conduta, quase toda subterrânea, que mais parece um rio.

A exploração industrial, por sua vez, também atingiu já certo nível, em diversas partes do território. É admirável o que se passa, por exemplo em Sdom, junto ao Mar Morto. Os judeus extraem aí grandes riquezas minerais, de que a humanidade tira proveito: potassa, bromo, magnésio e sal são elementos que dá aquele lago, por processos técnicos. Até as minas de cobre de Salomão, em Timna, na mesma zona, voltaram a produzir, seguindo a tradição cortada por muitos séculos.

«Terra onde corre o leite e o mel» — assim a antiga Palestina era definida pela Bíblia; hoje parece que torna a ser verdadeira essa afirmação, diante de tão grande e tão rápido desenvolvimento, cujos magníficos resultados estão à vista.

RECOLEÇÃO DO CLERO

Conforme anunciámos, realiza-se hoje, sexta-feira, com início às 15 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, mais uma recolha para os sacerdotes dor arcebispos de Aveiro e Ilhavo. Podem tomar parte sacerdotes doutros arcebispos da Diocese.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «A cidade prisioneira». E. U. A. Aventuras. Se aprofundarmos a análise moral, encontraremos motivos para modificar a classificação que damos; contudo, a acção, o drama psicológico relegam para plano secundário esses aspectos, louvando o espírito de sacrifício. **PARA ADULTOS.**

CINE AVENIDA — «A última jornada». E. U. A. Aventuras. Apesar de certo aspecto de violência, sobressai claramente o sentido de justiça e a defesa da dignidade humana. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.**

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Sariho de fraldas». Portugal. Comédia musical. Argumento desprezível. Oferece, apesar de tudo, 105 minutos de boa disposição, sem que algo haja nele de reprovável. **PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.**

Domingo e Segunda-feira

CINE AVENIDA — «Sariho de fraldas».

TEATRO AVEIRENSE — «O homem do rio». França-Itália. Comédia. Não analisa grandes problemas, procurando apenas fazer rir. Só uma ou outra passagem é de conveniência disculável. **PARA TODOS.**

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Guerra secreta». França. Espionagem. Luta vulgar entre espíes, cheia de movimento e de cenas inesperadas, nada tendo de inconveniente. **PARA TODOS.**

HOMENAGEM a um Magistrado

Previsto o regresso à magistratura judicial, para breve, do sr. Dr. Ianquel Silbarcant Milhano, que, por mais de três anos e meio, vem a exercer, com notável brilho e proficiência, as funções de Juiz da 1.ª Vara do Tribunal de Aveiro, um grupo de amigos e admiradores prepara-lhe merecidíssima homenagem. Será no decurso de um jantar, no «Galo de Ouro», na sexta-feira, dia 5 de Maio próximo, pelas 20 horas.

As inscrições estão abertas, a partir de hoje, naquele restaurante.

Casa

Aluga-se, com ou sem mobília, podendo servir de pequena indústria em fabrico de doce em réz-do-chão com seis divisões, dispensas, pequeno quintal e boa frente para estacionamento de carros. Informa na mesma, da parte da tarde, na Rua do Carmo, n.º 40, Aveiro.

VENDE-SE patente registada em qualquer material, podendo servir de candieiro ou inúmeras cruzes em miniatura regional. Informa na mesma.

POPULORUM PROGRESSIO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

vaguardar os direitos fundamentais da dignidade humana, os valores da sua civilização, da sua cultura e as afirmações criadoras do seu génio.

Aceites estas condições, num clima de sinceridade mútua, uma nova conclusão se há-de impôr: que a vida do homem não está votada à mercê de um fatalismo cósmico ou que se compromete com um estreito ideal de «ser-para-a-morte», como apregoam algumas correntes modernas de pensamento, mas se articula num Plano de Amor através do qual «Deus amou de tal modo o mundo ao ponto de lhe dar o Seu Filho Unigénito», conforme nos testemunha o Evangelho de S. João. A inteligência descobrirá então uma nova e maravilhosa forma de humanismo, estruturado sobre duas verdades fundamentais que convergem necessariamente: por um lado, a afirmação do homem livre que realiza plenamente a sua liberdade numa «libertação de amor» que o leva paradoxalmente a comprometer-se nas causas nobres da humanidade e a sentir-se responsável, numa linha de irmão, pelos outros homens; por outro, a afirmação do «homem que se ultrapassa a si mesmo», reconhecendo-se «peregrino da Eternidade» e descobrindo na sua história o concretizar-se de uma decisão divina.

«Falar ao Mundo» — eis a orientação que anima a encíclica «Populorum Progressio» da primeira à última linha. Este documento figurará na História do Diálogo como ratificação solene do programa que Paulo VI propôs para o seu pontificado: «Em qualquer esforço — afirmou — que o homem faça para se compreender a si mesmo e ao mundo, pode contar com a nossa simpatia; onde quer que as assembleias dos povos se reunam para determinar os direitos e os deveres do homem, sentimo-nos honrados, quando no-lo permitem, tomando lugar nelas. Uma vez que existe no homem uma alma naturalmente cristã, queremos honrá-la, mostrando-lhe estima e dirigindo-lhe a palavra».

Concerto no Parque

Ao contrário do que informamos na segunda página deste número, não se realizará no próximo domingo, por motivos imprevistos, o concerto pela Banda do Internato Distrital, no Parque da Cidade.

CADELA

Encontra-se uma cadela Raça Setter, na barraca dos Bordados — Feira de Março, Aveiro. Entregue-se ao seu legítimo dono.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Missal Comunitário

• Ordinário e Cânticos do Missal Festivo

• Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. Martinho, Natividade, S.ª Rosário, etc.

• Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.

Brochura de 144 pag... 3\$00

Com capa plástica... 6\$00

Casa Nun'Alvares - PORTO

Leia o «Correio do Vouga»

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES De 2 a 10 divisões assoalhadas

120 CONTOS

rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais

ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 45843 e 47843

R. D. Maria I, 30 QUELUZ - Tels. 952021, 22

OBRAS

Reboleira - Cid. de Jardim - AMADORA
Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazéns de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
 Doenças de Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 11.º Et.
 CONSULTAS:
 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:
 Consultório — 2 4 4 5 8
 Residência — 7 2 1 4 0
 7 2 0 2 7

A V E I R O

Dr. Márlo Sacramento
 MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
 DOENÇAS ANO-RECTAIS
 (HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
 Telefone 22706

A V E I R O

DR. SANTOS PATO
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
 das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

A V E I R O

Telef. 25182

Fernando Leite da Silva
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
 Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
 Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
 (junto ao Posto de Polícia de Trânsito)

Telefone 22594

A V E I R O

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

A V E I R O

Dr. Abílio Duque
 MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho digestivo
 Doenças do ânus e do recto
 Varizes e suas complicações

Casa de Saúde «Coimbra»
 Telef. 29101-PPC-3 linhas

Consultório:
 Rua Ferreira Borges, 16-1.º
 Telefone 23739

Residência:
 R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
 Telefone 23545

C O I M B R A

COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 12 de Maio próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, nos autos da carta precatória vinda do 2.º Juízo de Aveiro, extraída da execução de sentença que Afonso Miguel de Figueiredo, de Aveiro, move contra os executados José Vaz de Pinho e mulher Graciosa Simeão de Pinho, da Gafanha da Vagueira, de Vagos, dos bens a seguir indicados, os quais vão pela 1.ª vez à praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido acima do seu valor indicado.

Uma máquina a gaz, de fazer café, marca «FAEMINA» em bom estado, que vai à praça no valor de Esc. 1.000\$00;

Um motor de rega marca «ROTAZ», n.º 1.173 606, que vai à praça no valor de 2.000\$00;

Um aparelho de Televisão marca «TOP RANK», de ecran grande, que vai à praça no valor de 4.000\$00.

Vagos, 13 de Abril de 1967.

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Leia o «Correio do Vouga»

CASA

Vende-se, com frente para a Rua de José Estêvão, n.º 83, 85, 87 e 89, e para o Largo da Apresentação, n.º 17, 18, 19 e 20. Enviar propostas a Mons. Anibal Ramos — Seminário de Aveiro.

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda
 Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
 Teleg. Roselândia — Tel. 21957

Vende-se

Um terreno ou metade com 6.000m na estrada que vai para o Paço, perto da Fábrica dos Automóveis.

Tratar com Manuel Pedro Marques da Cunha (Cabeças).

Olho d'Agua — Aveiro.

ONMIS — OVES — OVEJES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PIMHO
 GUIA — LEIRIA

Electricista

Precisa Manuel Simões Ratola - Verdemilho - Aveiro

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

Transferência de âmbito

(De actividades enquadradas na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos)

Para conhecimento dos interessados, informa-se que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 4 de Janeiro de 1967, publicado na 2.ª série do «Diário do Governo» de 2 de Fevereiro também de 1967, determinou o alargamento do âmbito desta Instituição às actividades que no distrito de Aveiro estão enquadradas na Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, com a consequente transferência das entidades patronais e pessoal ao serviço das mesmas actividades, salvo quanto aos organismos de coordenação económica, às caixas e suas federações e respectivos empregados que continuarão no âmbito daquela Caixa de Previdência.

O alargamento do âmbito em referência tem efeitos a partir de 1 de Abril de 1967, pelo que as folhas de férias e as correspondentes contribuições respeitantes ao mês de Abril corrente deverão ser entregues e pagas a esta Instituição de Previdência, de 11 a 20 de Maio de 1967.

Aveiro, 20 de Abril de 1967.

O Presidente da Direcção,
 Jorge da Cunha Pimentel

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17 de Abril corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO A ASFALTO DE UM TROÇO DA E. M. 582 ENTRE AZURVA E TABUEIRA», cujo Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 201 174900
 Depósito provisório 7 020910

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados acompanhados da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 22 de Maio próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara
 Dr. Artur Alves Moreira

Vende-se

Casa e quintal no centro de Esgueira. Trata-se no próprio local: Rua Bento de Moura, 14.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Câmara Municipal de Aveiro

CONCURSO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 de Abril corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA NOVA DO CANAL», cujo Programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação 750 309900
 Depósito provisório 18 960900

As propostas encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria desta Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 15 de Maio próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 19 de Abril de 1967.

O Presidente da Câmara,
 Dr. Artur Alves Moreira

ALUGA-SE

Casa com 7 divisões, próximo ao Liceu.
 Trata na R. de S. Martinho, 54.

Eucaliptal

Terreno a mato e pinheiros, com cerca de dois milhões de metros quadrados, próprio para grande plantação de eucaliptos, vende-se. Dirigir carta a esta Redacção, ao n.º 69.

MILHOS HÍBRIDOS

**Maiores Produções
 Maior Rendimento**

Os milhos híbridos Funk's.G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
 750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRÓNOMOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª, Lda. — Aveiro
 Rua Hintse Ribeiro, 53
 Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
 Telef. 42164

Depósito e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

com a **SAPEC**



na defesa
dos

POMARES

Ácaros e insectos causam prejuizos
irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- ◆ Enfraquecem a vegetação
- ◆ Depreciam a fruta
- ◆ Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas
de qualidade

**COTNION
KILVAL**

destróiem os principais insectos e ácaros
inimigos das fruteiras

Consulte a **SAPEC**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426

REVENDEDORES:

Marabuto & C.ª L.da — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes L.da — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	de Dia	22349	Domingos	24800
	de Noite	24800	Feriados	22293

UM SÓ CAMINHO NÃO SE VE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER
OF SWITZERLAND

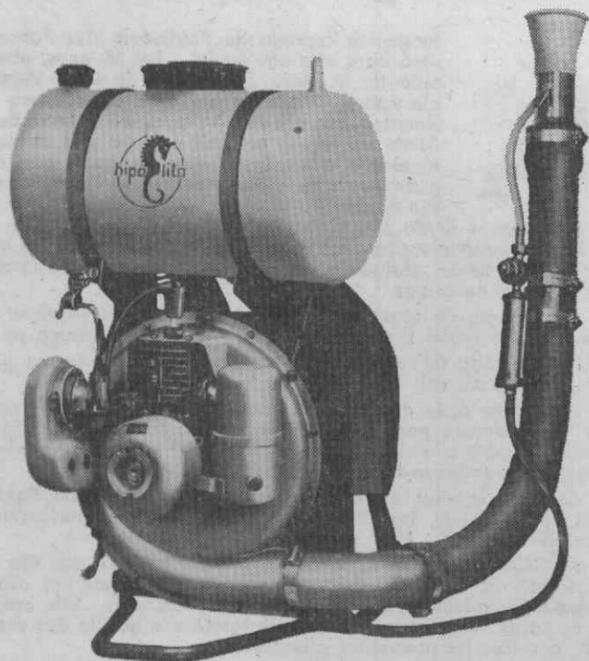
A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁ-
TICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um
rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patentea-
da, assegura absoluta impermeabilidade à água
e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)



HIPÓLITO

A MARCA QUE OFERECE TODAS AS GARANTIAS

Equipado com motor «ILLO» ou com o novo mo-
delo do motor «SACHS» de consumo 4 dec/hora.
Assistência garantida. Oficina de reparações. Stock
de todas as peças. Boas condições para revendedores.

PEDDOS A

Manuel Monteiro da Costa Neves

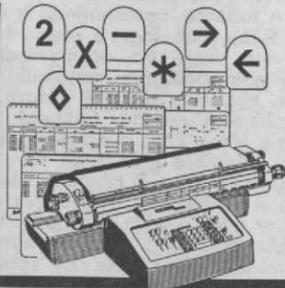
Telf. 52490

ANCAS—SANGALHOS

CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente
modernos, que lhes facultam uma aprendizagem
segura e actualizada



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 23883 - AVEIRO

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**
8 semanas—**INGLÊS-FRANCÊS**

**Recursos Mecânicos
Para a «Automação»**

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

CONVIVÊNCIA

N A tua carta, falas-me desta secção. Afirmas que ela fazia falta no nosso Jornal. E mostras-me o teu júbilo pelo seu aparecimento. Foi bom. «Ela veio, porque o SENHOR a inspirou, tenho a certeza» — escreveste, acrescentando: «o Zé Ninguém está, assim, ao serviço. De todos. Da Igreja. Da Diocese. De Aveiro, onde falta, em tantos, a alegria de viver».

Que pensar? Tudo que é por bem é Bem de Deus! Este — o Bem — é a expressão do Seu Amor, humanizada. Uma nova encarnação, no homem, da Sua Força criadora, re-criando humanismo em cada um de nós. O homem não está só. Nunca está só. No desespero! na angústia! na própria solidão — nunca está só! É o mistério da convivência permanente sobrenatural de Cristo. ELE disse-o: «Sabei que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos» (Mt. XXVIII, 20).

E assim é, com efeito. Todos os dias! A todos os momentos — na Alegria, na Dor, na Vida e na Morte! E, mesmo assim, falta, em tantos homens, a alegria de viver! Por que será? Foi esta, para mim, — e creio que para ti, irmão — a nota dolorosa da tua carta. É que os homens esquecem a Presença invisível, mas real (porque prometida!) do SENHOR até à consumação dos séculos. Daqui, deriva tudo, como sabes. Como será possível que os homens (certos homens!), ao longo da sua existência histórica, não se tivessem ainda apercebido de que, sendo nós o objecto do Amor de Deus, não podemos deixar de O ter sempre VIVO em nós, como expressão permanente do Seu Amor? Deus é a forma sobrenatural do Amor. Por que LHE não estamos permanentemente atentos? Por que nos esquecemos d'ELE? O que é o pecado senão o esquecermo-nos de Deus? O mundo é pecado. E o pecado é o mundo. É mal do tempo. Mal de todos os tempos. Adolfo Muñoz, no seu admirável estudo sobre os «Valores Filosóficos do Catolicismo», chamou-lhe «uma irrupção violenta no mundo: uma acção pela qual o homem se rebela contra a ordem fixada por Deus». Eu direi que o pecado é a forma enganadoramente agradável de entristecermos desagradavelmente aos olhos de Deus!

Não devemos encarar a vida apenas pelo prisma que nos oferece felicidade e bem estar. As nossas comodidades nem sempre nos conduzem ao caminho do Céu. E o homem, desde o seu nascimento, surgiu para uma subida positiva na rampa da Eternidade. E o pecado é sinal de negação.

Falta, em tantos homens, a alegria de viver? De quem será a culpa? Ter-se-ão eles esquecido de que o SENHOR está presente? Sim! vivo e presente em nós até à consumação dos séculos! Com esta certeza, será possível ainda faltar, em tantos homens, a alegria de viver?!

ZÉ NINGUÉM

A CATEDRAL

N INGUÉM ignora que o problema da Catedral é difícil. Exige estudo, ponderação, equilíbrio, — antes de exigir muito dinheiro. O nosso Prelado anunciou há tempos a sua intenção e escolheu diversas pessoas que pudessem ajudá-lo em tudo o que se referisse ao momentoso assunto. A comissão constituída deu-se ao trabalho. Com boa vontade e seriedade. Com amor a uma grande causa.

A localização do templo seria o primeiro aspecto a considerar. É o que se tem feito até agora, em sucessivas reuniões.

Na terça-feira última, os sr.ºs Padre Mário Bacalhau e Arquitectos Anselmo Gomes Teixeira e José Baptista Semide apresentaram um relatório sobre os estudos relativos à possível implantação em vários locais da cidade, apontando as vantagens e os inconvenientes de cada um, considerando factores pastorais, urbanísticos e económicos.

Sem podermos ainda revelar mais pormenores, como se compreende, garantimos e anunciamos à Diocese, com muita alegria, que o problema da Catedral está a ser encarado como na verdade merece. Deus nos ajude — e há-de chegar a hora do triunfo!

Postal de Algures

E U não compreendo. Não sou capaz de perceber por que motivo nos matamos uns aos outros. Qual a culpa do inocente sobre quem se atira a bomba, seja de que espécie for, mas que mata?

E não falo só das crianças, das mães, dos velhos. Falo dos soldados, também dos soldados. Como justificar isto, meu Deus? Em que princípio válido, humanamente válido? Decide-se. — «Vai. Ai está o teu lugar. A tua missão é matar. Destruir uma vida, duas vidas, centenas de vidas».

É no Vietname onde, dizem, já se lançaram mais bombas que durante a última guerra, na Europa.

«Em nome do Senhor, acabou...» — vi eu escrito. E juntaram-se católicos, protestantes, judeus — todos — para pedir. E do Vaticano vem a voz: — Em nome do Senhor, acabou com a morte...

Eu não compreendo, meu Amigo. Não compreendo e choro. E revolto-me. E sinto a ferver no meu sangue o sangue dos irmãos mortos. E porque acreditamos na comunhão de todos em Um, sabemos que com eles também nós morremos.

Que venha do Céu o fogo. Não o que pediram aqueles homenzinhos que acompanhavam Cristo: — Senhor, manda vir sobre os ingratos desta cidade, que Te não recebe, o fogo do céu. Não é esse. Cristo rejeitou-o. É o outro: — o que consumirá a nossa maldade, o nosso ódio. O que purifica. É o fogo do Amor.

Palavra banal, esta — fogo do Amor —. Mas real. Real e viva. Necessária. Beijo-te na face, meu irmão; dão-te o nome injurioso de inimigo. De quem? Eu, eu é que sou teu inimigo: — eu, que em nome de Deus te roubo aquilo que só Deus pode tirar: — a vida.

Perdoai o desabafo. Mas eu não compreendo. E por isso, como tantos, também grito a todos os que matam: — Em nome do Senhor, acabou...

JOAO

ARMOR PIRES MOTA

GUINÉ

TERRA DE IRÃS

3 MUNDO QUASE BÍBLICO

A O gentio basta-lhe o pão quotidiano. Não ambiciona muito. Mas nem por isso deixa de gostar de exibir um ar de civilizado.

Confia nas benesses dos seus tótemes e na bênção das chuvas fartas, quase numa obediência cega, muito mais do que na força dos seus braços.

Se houver fulls cheinhos de arroz, a rasar o gargalo largo, numa garantia de fatura até à próxima colheita, há alegria. E, feita até um pouco de poupança, as mulheres podem ir ao mercado mais próximo vender alguns balaios de arroz. E, então, é vê-las, num passo miudinho, quase trotado, desembocando dos caminhos do mato, falando, fazendo contas: se o branco ou o cabo-verdiano fizer boa cotação, irão trazer, de regresso, umas jardas de pano, daquele dos saracolé do Gabú ou tingido pelo mandinga com esmero e arte, uns fundinhos, ou mesmo um albornoz branco e azul, conforme o gosto, e até um garrafão de aguardente-de-cana se a religião permitir e o dinheiro chegar. Chega. E ainda esperam entregar umas notas, novinhas, para arrecadar no fundo do baú.

Felizes no seu atavismo secular, os negros preguiçosos, de sestras longínquas e intermináveis, à sombra das mangueiras, inventores de feitos que coroam antepassados, faladores de coisas inúteis, sentados nos benténs, ou, de cócoras, arrimados às sebes de acajueiros cercando o magro mandiocal, sabem muito bem — que o solo é rico, humoso e não lhes vai negar nada, a não ser que os irãs, irritados com alguma obra menos honesta, mandem alguma estiagem.

Vivem um mundo bíblico: a lala perde-se de vista, florida de gramineas, e os rios, mansos, morrendo de lassidão, numa comunhão com os homens e a paisagem, trazem canoas à aldeia e peixe que comem fresco ou secam, depois de devidamente limpo e estripado. As lombas enrugam ao calor da abundância da mancarra. O mato dá cangras para as casas novas. E antílopes, gazelas ou fritambés, para a carga brutal da longa e para pretexto de festa, de batuque, e lá se tecem as mais bonitas façanhas e histórias que irão fazer parte do património de cada raça, de cada tabanca. E rebanhos brincam junto ao rio ou trepam os morros de baga-baga. E manadas de vacas, que se cifram em muitas dezenas de cabeças, crescem ao ar livre, lustrosas, chifres curtos.

A tabanca, aconchegada à vila de Farim, não foge à regra. Mas eis que surge um acontecimento que vem quebrar a monotonia. O Issa, alto e inteligente, magro, é um homem viajado. Conhece Lisboa e Meca. Fora lá em peregrinação, sabadora branca de ver Alá e turbante alto. E começou, certo dia, a congeminar. Havia que explorar mais a terra. Ela dava, florescia, mas eram precisos braços e vontade de vencer. As sementeiras não eram só para as mulheres ou para o balanta que a sua raça considerava de inferior.

E com um arado, mesmo rudimentar, alargaria o campo.

E, um dia, pediu conselho ao madreiro branco. E, de terçado ao ombro e uma serra na mão direita, foi-se ao mato. Escolheu um tronco com jeito de rabiça. O tronco tombou num estrondo cavo a ecoar pelas vizinhanças e, a golpes de terçado, numa paciência de santo, um e outro dia, cortou, aplinou e meteu-lhe uma ponta de ferro que lhe fizera o ferreiro cristão de Farim. E do boi mais forte e lustroso que abatera para o último choro da aldeia, arrancou duas longas correias para ajoujar os bois à canga informe.

E, numa manhã quente, foi ao full atrás da porta. Encheu os caboços de arroz e partiu para a lala imensa. A família foi toda. Dois rapazotes, imberbes e de queixo curto, levaram o arado aos ombros ajudados pelo garfoio que se divertia. Era um cortejo insólito.

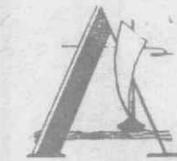
Metido o arado na terra fofa da lala, os bois tentaram fugir à mão do Sila, aos sacões, mas rompido um pedaço de terreno, começaram a puxar certos e a ajustar-

-se ao peso da canga tosca. As crianças na berma do caminho saltavam e as mulheres batiam palmas, riam. E fez-se ali um arraial. Gente da tabanca vizinha murmurava daquele pecado, imbuída de mística pagã, abanava a cabeça em uma desaprovação e começava, no íntimo, a desejar uma colheita fraca para castigo do pecador que empregava os bois na lavra da terra. E um balanta expunha as qualidades do seu brindê, herdado já do seu pai. Mas o Issa é que não cedia aos derrotismos fáceis. Os homens arranjavam os ouriques e levantavam camalhões e cantarolavam quando em vez uma melodia enfadonha, já confiantes na cifra alta da próxima campanha.

Mas, contrariando os mêninhos do balanta, a lala floriu e frutificou cem por cento, como um milagre de Evangelho e, quando o Issa recolheu o último grão e pediu fulls emprestados, houve festa de ronco, batuque a prolongar-se pela noite sensual e a fazer as pazes com as aldeias vizinhas que lhe invadiram o terreno e a casa para verem quanto lhe dera a mão benigna de Alá.



Casas para Pobres



magnífica cruzada do Património dos Pobres teve uma hora alta em Aveiro. Foi há anos, ainda em vida de D. João Evangelista de Lima Vidal, que ela começou. Ainda em vida do saudoso Padre Américo, que nos veio trazer a sua palavra de fogo. Ainda no tempo em que presidia aos destinos do Município o sr. Dr. Álvaro Sampaio, que sempre a animou com a sua presença, o seu estímulo e a sua ajuda.

Ergeram-se então algumas casas, umas no Bairro de Sá e outras em S. Tiago, que diversas famílias começaram a habitar. Aveiro cumpriu um nobilíssimo dever, abrindo o coração e a bolsa. Deu simpatia — e muitas dezenas de contos.

A freguesia de Esgueira não pôde, nessa altura, realizar o seu intento. Mas o sonho ficou-lhe na alma. Ficou-lhe a chama no peito.

No domingo último, houve festa em Esgueira: estavam prontas, airoas, viradas ao sol, duas casas do Património dos Pobres.

Mas lá se disse que não se deve dar aos pobres por caridade o que lhes é devido por justiça. E por justiça todos somos obrigados a contribuir para a sua promoção social. É indiscutível o direito à habitação. De todos os homens, em toda a parte.

As duas famílias de Esgueira estarão nas casas do Património apenas de passagem, transitariamente. Elas não lhes pertencem, não são propriedade sua. Não as podem legar aos filhos.

Ao lado, no terreno que sobrou, as duas famílias, que são braços de trabalho, vão construir, elas mesmas, as suas casas — a sua casa. Vão ajudar-se mutuamente, em espírito de comunidade. Vão aproveitar todas as horas livres, com a bênção da Igreja e o auxílio das entidades oficiais, que lhes foi prometido solenemente.

Isto é fazer mais, muito mais e melhor, porque é fazer tudo. Casas de pobres, homens como os outros, mas que sejam as suas casas, os seus lares. Casas que eles possam legar aos filhos, como se lhes lega o nome, como se lhes dá o próprio sangue.

PENSAMENTO

PARA ENTENDER A LIBERDADE É PRECISO CRER EM DEUS; PARA ACREDITAR NA IGUALDADE É PRECISO TER O EVANGELHO NO CORAÇÃO.

ALMEIDA GARRETT

ANO XXXVII — NÚMERO 1844 — AVEIRO, 28-4-1967

A Biblioteca Municipal

AVEIRO